

Teoria Geral da Administração

Amanda Geraldi, Bruna Caroline, Layfa Machado, Lenise Andresa Molena e Natália Freitas

Contribuições da China para a Administração

1. Introdução

Sun Tzu foi um general chinês que viveu no século IV AC e que no comando do exército real de Wu acumulou inúmeras vitórias, derrotando exércitos inimigos e capturando seus comandantes. Foi um profundo conhecedor das manobras militares e escreveu A ARTE DA GUERRA, ensinando estratégias de combate e táticas de guerra.

Em 206 A.C. sobe ao poder a dinastia Han. Seguidora do confucionismo (outro assunto de grande importância para esse trabalho) faz dela a filosofia oficial do império até seu fim, no século XX. Durante seu governo, estabeleceu-se a primeira rota de comércio com o Ocidente, a Rota da Seda.

Tornou-se uma obra não só popular entre teóricos militares, mas também tem vindo a crescer de interesse, e a ser utilizado, no campo político, em particular os seus líderes, e no mundo empresarial. Embora o seu título remete para a guerra, este livro descreve o conceito de estratégia de um modo amplo, abrangendo o planejamento e a administração pública. O texto estabelece teorias de batalha, mas também defende a diplomacia e o relacionamento com outros povos como fatores essenciais ao bem-estar do Estado. Mas aprenderemos mais sobre isso conhecendo algumas pessoas a seguir.

2. Sun Tzu

Sun Tzu foi um filósofo, general e estrategista chinês. Viveu em 544 aC - 496 aC, porém seu local de nascimento é desconhecido.

Sun Tzu escreveu o livro “A arte da Guerra”. No livro Sun descreve uma filosofia de guerra, como evitar a guerra, intimidar psicologicamente o inimigo, uso do tempo no lugar da força, com isso desgastar e atacar o inimigo quando ele estiver desprevenido. Assim administrar conflito e vencer batalhas.

“A arte da guerra” não é um livro que foi apenas utilizado na China antiga para guerra, é ainda utilizado no mundo corporativo, empresarial e político, mostrando como gerir conflitos descrevendo estratégia, planejamento e administração pública.

3. Confúcio

- 3.1. **Quem foi?** Também conhecido como K'ung Ch'iu, K'ung Chung-ni ou *Confucius*, nasceu no norte da China, em meados do século VI (551 a.C.). Confúcio foi o mais famoso filósofo e pensador político da China.

É considerado pelo historiador chinês Sima Qian, uma representação típica do herói chinês. Era alto, forte, enxergava longe, tinha uma barriga cheia de Chi (cultura chinesa/energia), usava barba longa (símbolo da sabedoria), vestia-se bem e era simples. Tinha comportamento exemplar em tudo o fazia, demonstrando sua doutrina em seus atos. Pescava com anzol para dar opção aos peixes, e caçava com arco pequeno para que os animais pudessem fugir. Comia sem falar, era direto, franco e acreditava ser um representante do céu.

- 3.2. História:** Dos 11 filhos, Confúcio era o filho mais novo. Seu pai morreu quando ele tinha 3 anos de idade, obrigando-o a trabalhar desde muito jovem para ajudar a família. Por volta dos 15 anos, dedicou suas energias em busca do aprendizado. Empregou suas habilidades como pastor, vaqueiro, funcionário público e guarda-livros. Aos 16 anos se casou com uma jovem chamada Chi-Kuan, e tiveram um filho chamando K'ung Li.

Seguiu uma brilhante carreira de professor, aplicando seu vasto conhecimento nas mais variadas áreas de história e aritmética a poesia, música e caligrafia. Infelizmente não deixou nenhuma obra escrita, mas seus discípulos coletaram pequenos provérbios, além de diálogos com ele, e os reuniram em um texto intitulado Lun Yu ("Os Analectos").

Fez diversas viagens, estando em íntimo contato com o povo, pregando a necessidade de uma mudança total do sistema de governo, dando lugar a um que se destinasse a assegurar o bem-estar dos súbditos (vassalo). Isso através de práticas simples como a diminuição de contribuições e o abrandamento das penalidades. Quando idoso, se retirou para sua cidade natal, vindo a falecer aos 72 anos. Após sua morte, Confúcio recebeu o título de "Senhor Propagador da Cultura, Sábio Supremo e Grande Realizador".

- 3.3. Filosofia e ideologia:** Sua filosofia sublinhava uma moralidade pessoal e governamental, os procedimentos corretos nas relações sociais, a justiça e a sinceridade. Tais valores predominaram na China em relação a outras doutrinas, como o legalismo e o taoismo, durante a Dinastia Han. Esse sistema filosófico ficou conhecido por confucionismo. Seus princípios tinham como base as tradições e crenças chinesas comuns. Valorizava a lealdade familiar, veneração dos ancestrais, respeito com os idosos por parte dos mais jovens, e a família como base para um governo ideal.

Sua ideologia se baseava em recuperar os valores antigos perdidos pelos homens de sua época. Em um critério mais realístico, onde a prática do comportamento ritual daria uma possibilidade real aos praticantes de sua doutrina de viverem em harmonia. Pregava que cada um cumprisse com seu dever de forma correta, evitando os excessos. Tendo assim uma sociedade culturalmente capaz e disposta ao bem estar comum. Sua escola foi

sistematizada nos seguintes princípios: Altruísmo, Cortesia ritual, Sabedoria moral, Integridade, Fidelidade e justiça.

3.4. Herança deixada para a sociedade: A herança deixada pelo filósofo para o mundo oriental vai muito além. “O confucionismo é a base da ética empresarial japonesa. Também em alguns dos chamados Tigres Asiáticos, como Coréia do Sul e Cingapura, ele é promovido como sistema filosófico a encorajar o desenvolvimento econômico”, afirma o historiador Ricardo Gonçalves, da USP. Os pensamentos de Confúcio pregavam, por exemplo, a importância da educação para melhorar a sociedade, com destaque à construção do caráter e não apenas ao acúmulo de conhecimentos. Também criou programas de treinamento para líderes em potencial. “Seu objetivo era formar homens perfeitos, que, tornando-se membros da burocracia estatal, ajudassem a construir o estado ideal”, segundo Ricardo. Algumas pessoas consideram o confucionismo uma religião. Apesar não pregar uma teologia que conduzisse a humanidade a redenção pessoal, buscava a redenção do Estado através da correção do comportamento individual.

Suas ideias foram adotadas como filosofia oficial do Estado durante a Dinastia Han (206 a.C. - 220 d.C.) e passaram a ser uma das principais qualificações exigidas de funcionários públicos, selecionados por meio de concorridos exames e encarregados de manter a harmonia no Império.

Discípulos de Confúcio e seu único neto (Zisi) continuaram a sua escola filosófica, espalhando suas ideias para os estudantes, que posteriormente viriam a ser funcionários de cortes reais chinesas, aplicando em grande escala os dogmas do confucionismo.

4. Mêncio

Nascido em 371 a.C., é conhecido como o “segundo sábio chinês” por causa da seu caráter e conhecimento, além de ser considerado um discípulo de Confúcio.

Defendia a democracia e meritocracia, e que não deveria julgar uma pessoa por causa da sua riqueza ou posição social, e sim pela moralidade.

Mêncio desconfiava do governo, sendo que suas ideias e filosofias não eram muito populares entre os poderosos da época (duques e príncipes), já que estes queriam apenas o poder. Há histórias contadas da que um determinado duque chegou para Mêncio uma vez e disse: “Eu sinto muito. Com todo respeito, o que eu necessito é alguém que possa me ajudar a vencer a guerra.”

Sua filosofia é considerada um confucionismo ortodoxo.

5. Conclusão

Durante longos anos a China enfrentou instabilidade política, porém algumas posturas filosóficas mudaram esse cenário, onde foi adotado um sistema organizado de governo para o império, fazendo assim com que o país tivesse a possibilidade de apresentar crescimento de Estado e civilização, por alguns milênios.

Os governantes Sun Tzu, Confúcio Shih Huang-Ti e Mêncio foram extremamente importantes para a história da administração, pois para organizar o governo utilizaram algumas ferramentas para atingir seus objetivos, dentre as ferramentas usadas: planejamento estratégico, planejamento de tempo, plano de ação, organização, meritocracia e burocracia são algumas delas.

As posturas filosóficas adotadas por esses governantes, fizeram com que a China conquistasse seus propósitos, e além disso os planos desenvolvidos, estratégias e modo de governo contribuíram para outras inúmeras civilizações, ou qualquer outro planejamento onde a finalidade é obter crescimento.

6. Bibliografia

- A NOTÍCIA. **Confira as 12 lições do general Sun Tzu**. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/economia/negocios/noticia/2013/10/confira-as-12-lico-es-do-general-sun-tzu-4305493.html>>. Acesso em: 13 mar. 2017.
- ESTRANHO, Redação Mundo. **Quem foi Confúcio?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/historia/quem-foi-confucio/>>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- LA PAROLA. **65 Ensinaamentos de Sun Tzu no Livro 'A Arte da Guerra'**. Disponível em: <<http://www.laparola.com.br/65-ensinaamentos-de-sun-tzu-no-livro-a-arte-da-guerra>>. Acesso em: 12 mar. 2017.
- WIKIPÉDIA. **Confúcio**. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Confúcio>>. Acesso em: 14 mar. 2017.
- WU, David. **Mêncio, o segundo grande sábio confucionista**. 2012. Disponível em: <https://www.epochtimes.com.br/mencio-o-segundo-sabio-da-doutrina-de-confucio-2/#.WMgzz_nyvlU>. Acesso em: 14 mar. 2017.